
FORMAÇÃO ARTÍSTICA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

RUSCHMANN, Carla Beatriz Franco

Departamento de Arte – UFPR

carlaruschmann@ufpr.br / Carla@ugr.es

A Educação Ambiental, considerada como uma educação em valores, que trabalha com o conhecimento, a sensibilidade, o respeito e a formação de atitudes favoráveis ao meio ambiente tem como veículo de atuação a sua implicação desde os diversos campos de conhecimento. Por ter uma abordagem interdisciplinar, e ser tratada transversalmente no currículo escolar, a Educação Ambiental vista no âmbito da Educação Artística tem como importante fonte de pesquisa a relação Arte e Meio Ambiente. Estes, tão relacionáveis entre si, desde uma concepção da Arte como forma de conhecimento e da Arte como expressão.



“Vereda de la Estrella”-
Guejar Sierra - Espanha
Pastel seco s/ papel 2004

No transcurso da história cultural da humanidade em inúmeros momentos a natureza tem servido de inspiração para a criação de obras de arte, em outros, como fonte de conhecimento e pesquisa, modelos de uma realidade. Porém as relações Arte e Natureza, Arte e Meio Ambiente, adquirem outras implicações ao enfatizar a função da Arte como linguagem, ou seja, como veículo de comunicação que expressa idéias e sentimentos. Na comunicação de conceitos culturais transmitidos através da obra de arte se observa, uma importante fonte de pesquisa e atuação na relação Arte



“Marinha VI”
Acrílica sobre tela - 1996

e Educação Ambiental.

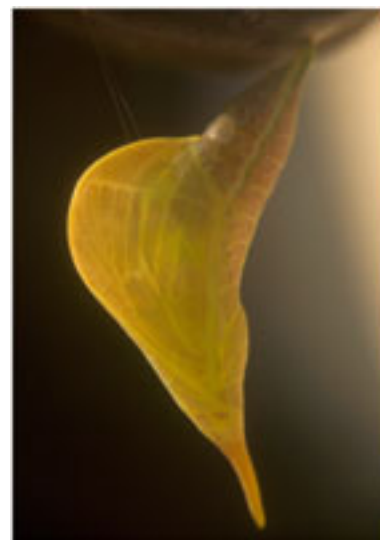
O artista é partícipe de sua época. Como agente comunicador trabalha questões referentes a sua vivencia como indivíduo, e como ser humano inserido em um contexto social cada vez mais globalizado. Atualmente são diversos os artistas preocupados em expressar conteúdos relacionados com o meio ambiente. E esta relação Arte e Meio Ambiente ocorre de forma variada. São trabalhos de exaltação da beleza natural; outros como interpretação da natureza; se realizam obras motivadas pelos elementos naturais ou com os próprios elementos naturais; outros denunciam as barbáries ecológicas; apropriações da matéria e do espaço natural são realizadas sugerindo reflexões sobre a intervenção humana.

A preocupação com as transformações do meio ambiente, decorrente da ação humana, faz parte da concepção atual e reflete nos códigos culturais presentes. Na edição 2006 do PHotoEspanña se realizou um monográfico dedicado a temática Natureza. Nele diversos fotógrafos expuseram suas obras trabalhando relações entre natureza e cultura, convidando o expectador a refletir sobre o meio ambiente. Diversos artistas, na atualidade, realizam um trabalho informal de Educação-Ambiental sensibilizando e comunicando conceitos de preservação e atuações favoráveis ao meio ambiente.

A temática “Arte e Educação Ambiental” possui



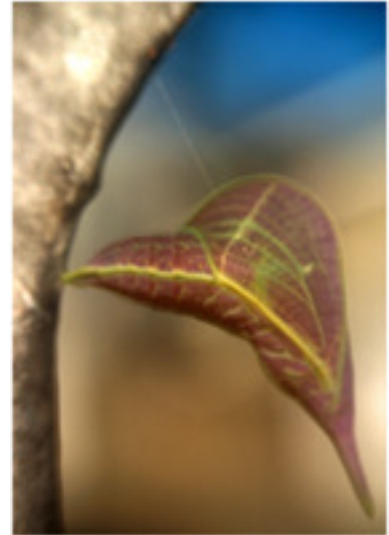
Praia deserta do Parque Nacional de Superagüi – Brasil
Fotografia 2006



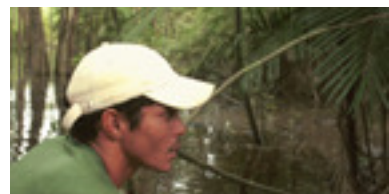
“Quase frágil” – 2005
Fotografia de uma crisálida

inúmeras possibilidades de abordagem, e pode ser trabalhada nos diversos níveis educacionais, assim como no âmbito da educação não-formal e da informal. Diversos conceitos e atividades práticas podem ser desenvolvidos focados na valoração meioambiental. Já que falar de Arte é falar de cultura, e a cultura se forma influenciada pelo seu meio ambiente. Trabalhar a Arte desde um enfoque multicultural, aonde se valoriza não só as manifestações eruditas, e sim, todos os níveis em que se dão as manifestações culturais, facilita a compreensão dos fatores ambientais e a relação do homem para com o seu meio. Assim, deste modo, se trabalha não só com as chamadas artes nobres, mas se valoriza também a arte realizada por outros grupos sociais e culturais, como por exemplo, a arte indígena, a arte negra, as artes populares como o folclore e artesanato, entre outros. Na utilização de um enfoque multicultural no ensino da Arte aliado à Educação Ambiental, permite a esta exercer de forma mais ampla a sua função de instrumento de formação humana aplicado a um entendimento e compreensão do meio no qual estes grupos estão inseridos.

A prática da Educação Ambiental desde a Educação Artística, tem se mostrado um campo fértil com inúmeras possibilidades de atuação que começam a ser desenvolvidas com maior maturidade e consciência. Entre elas se encontram as Oficinas de Reciclagem, com uma ampla trajetória de atuação, sobre tudo no Brasil. Uma atividade com um enorme potencial para se trabalhar questões como: As problemáticas meio-ambientais geradas pela acumulo e



“Quase frágil II” – 2005
Fotografia de uma crisálida



“Amazônia”
Fotografia 2006



Oficina “Arte e Reciclagem”
III Congresso Internacional de
Educação Ambiental – Granada
– Espanha - 2005

⁴ Com Scientia, Curitiba, PR, v. 3, n. 3, jan./jun. 2007

má gestão dos resíduos; a valoração dos resíduos sólidos urbanos como matéria prima; o esgotamento dos recursos naturais; possíveis soluções ambientais mediante a recuperação, a reciclagem e a redução do consumo; a participação e responsabilidade cidadã, etc.

No entanto, muitas vezes, estas oficinas de reciclagem são realizadas sem uma verdadeira consciência ambiental. É preciso que este tipo de atividade não seja vista somente como um recurso de reaproveitamento de materiais, como uma fonte econômica para o artesanato, ou para atividades decorativas escolares; e sim, que se aproveite o enorme potencial de conscientização ambiental que a atividade promove. Não basta, portanto, que a atividade se desenvolva somente no campo prático. Fundamentações teóricas e conscientização são importantíssimas para que a mensagem educacional se faça transmitir de maneira satisfatória.

Assim como as Oficinas de Reciclagem, outras atividades artísticas virão a cumprir melhor o seu papel educacional se a temática tratada receber um enfoque mais direto para o objetivo proposto: o de educar ambientalmente. Ou seja, se pode trabalhar a Educação Artística fazendo uso de recursos naturais como, por exemplo, para a confecção de tintas, o uso de plantas secas, o aproveitamento sustentável de recursos do meio. Porém, estas atividades somente adquirem realmente um caráter interdisciplinar de Educação Ambiental, se receberem a devida atenção aos conceitos ambientais intrínsecos na atividade prática



Oficina “Arte e Reciclagem” –
Fera – Londrina - 2005



Oficina “Arte e Reciclagem” –
Pranchita – Secretaria de
Cultura do Estado do Paraná –
1996

realizada. Não basta fazer, tem que haver uma verdadeira conscientização por parte do educador, para que a mensagem seja transmitida e perpetuada de maneira mais eficaz.

A transmissão de conhecimentos, valores, e a formação de atitudes respeitadas para com o meio ambiente, são extremamente necessárias para podermos frear a deterioração que o nosso planeta esta sofrendo. Para que a mensagem possa atingir o maior número de pessoas, o papel do educador é de suma importância desde os mais variados âmbitos educacionais. Mas, a realidade demonstra que em muitos casos, os próprios educadores carecem de formação e conhecimentos ambientais para poderem atuar nas suas respectivas áreas. Considera-se necessário, portanto, para atenuar esta problemática, o incentivo à pesquisa interdisciplinar entre a Educação Ambiental e os diversos campos de conhecimentos e ou atuação. Assim como, a divulgação destas através de cursos, seminários e publicações. Uma formação ambiental recebida de acordo com a sua área de conhecimento, facilita ao educador uma maior consciência, atuação e mobilidade na comunicação de valores ambientais.

Fotografias da autora

REFERÊNCIAS

DEL VAL, A. **El libro del reciclaje**. Barcelona: Integral, 1996.

MARTÍN-MOLERO, F. **Educación ambiental**: una experiencia interdisciplinar. Madrid: Cypos, 1988.

RUSCHMANN, C. B. F. El Taller de Reciclaje como propuesta creativa de educación ambiental. In: VELÁZQUEZ GONZÁLEZ, F. de C. **La educación ambiental en el siglo XXI**. Granada: Asociación Española de Educación Ambiental. 2002.

RUSCHMANN, C. B. F. Arte y Reciclaje. Sensibilización ambiental em práctica. In: VELÁZQUEZ GONZÁLEZ, F. de C. **Teoría y práctica de la educación ambiental**. Granada: Asociación Española de Educación Ambiental. 2004.

SANTISTEBAN, A. **Los profesores ante el reto de la educación ambiental**. Madrid: COB/ETCIAE, 1997.

VELÁZQUEZ GONZÁLEZ, F. de C. **El estado de la educación ambiental**. Granada: Asociación Española de Educación Ambiental, 2000.